

Indústria em baixa no Estado

ASSESSORIA VALE

Pesquisa do IBGE aponta que o Espírito Santo teve o pior desempenho na indústria em 17 anos

A produção industrial no Espírito Santo despencou no último mês de novembro, com uma queda de 17,2% em relação ao mês de outubro. Foi o pior desempenho da indústria do Estado em 17 anos.

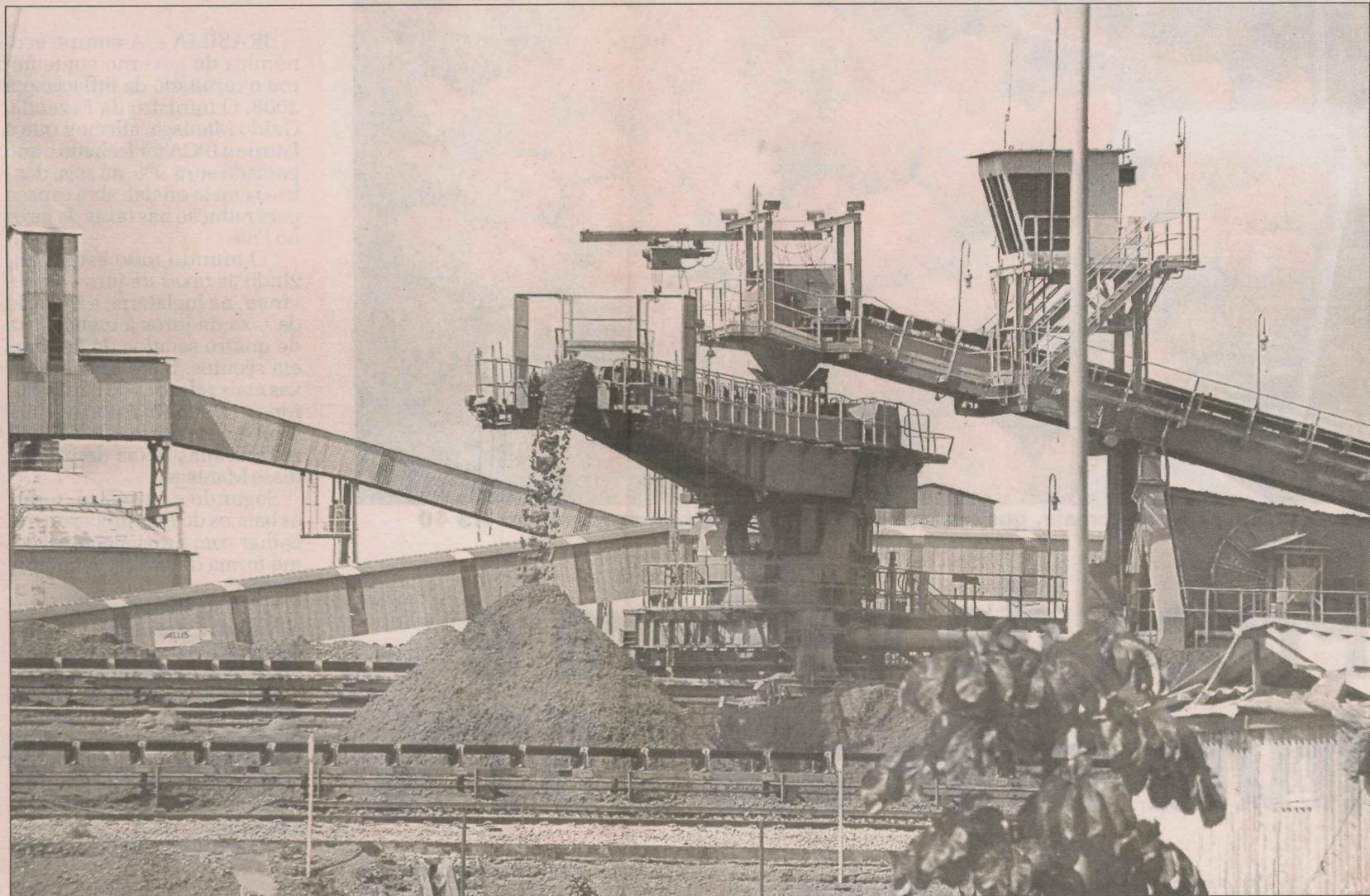
De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), este recuo foi o maior entre as 14 regiões pesquisadas. A crise econômica, que fez com que os commodities caíssem de preço e reduziu as exportações, foi responsável pelo baixo desempenho do setor.

A principal contribuição negativa veio da metalurgia básica (41,8%), seguido por celulose e papel (35,8%), alimentos e bebidas (14,8%) e indústria extrativa (5,3%). A única taxa positiva foi registrada por minerais não-metálicos (5,3%).

A crise econômica internacional prejudicou grandes empresas exportadoras do Estado, como ArcelorMittal, Vale e Aracruz Celulose, por isso, a queda da produção industrial se acentuou.

De acordo com o superintendente do Instituto Euvaldo Lodi do Estado (IEL), entidade ligada à Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Benildo Denadai, a partir de outubro, com a crise, os clientes das indústrias capixabas passaram a reduzir a produção. Com isso, o Estado deixou de faturar US\$ 600 milhões (R\$ 1,38 milhão).

“Os clientes usaram ao máximo o estoque que tinham e deixaram de fazer pedidos, então caiu a produção no período de outubro a dezembro do ano passado. O Estado foi afetado porque tem o maior índice do País de produção industrial destinado ao exterior”, diz



Movimentação de carga na Vale, que teve a sua produção afetada pela crise financeira mundial

Denadai. Ele acredita que dentro de seis meses a situação volte a se normalizar, mas em um patamar de crescimento menor do que o de anos anteriores.

Estados como Minas Gerais (13,4%), Rio Grande do Sul (7,2%) e Amazonas (7,8%) também apresentaram quedas expressivas acima da média nacional (5,2%). Na pesquisa, Paraná (5,7%) e Pará (4,0%) foram os únicos a crescer.

O estudo mostrou que em comparação ao mesmo mês de 2008, a queda da produção foi de 22%. Os acumulados no ano (9,3%) e nos últimos 12 meses (9,9%) foram positivos, porém com redução no ritmo de crescimento frente a outubro e novembro.

Segundo a coordenadora do IBGE, Denise Cordovil, esse índice foi em função do ritmo acelerado da indústria no início de 2008.

A PESQUISA

Dados referentes à taxa de variação de novembro em relação a outubro de 2008 (%):

- Brasil: -5,2%
- Amazonas: -7,8%
- Pará: -3,2%
- Nordeste: -0,4%
- Ceará: -3,4%
- Pernambuco: -0,2%
- Bahia: -1,5%
- Minas Gerais: -13,4%
- Espírito Santo: -17,2%
- Rio de Janeiro: -3,2%
- São Paulo: -3,2%
- Paraná: -1,7%
- Santa Catarina: -4,7%
- Rio Grande do Sul: -7,2%
- Goiás: -4,4%

Fonte: IBGE

Construção civil tem alta de 12,51%

Em todo o ano de 2008, a inflação do setor da construção civil no Estado teve alta de 12,51%, de acordo com o Índice Nacional da Construção Civil (Sinapi) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O crescimento nacional foi de 11,73%, índice maior do que o registrado em 2007, quando a alta foi de 6,08%.

No acumulado do ano de 2008, os materiais foram os principais responsáveis pela aceleração do índice da construção civil, já que ficaram 13,78% mais caros, significativamente acima dos 5,25% registrados em 2007.

A parcela do custo referente à mão-de-obra aumentou 8,97%

e também ficou acima da registrada no ano anterior, que foi de 7,21%. Com isso, o custo nacional, por metro quadrado, se elevou de R\$ 605,71 em dezembro de 2007 para R\$ 676,78 no último mês de dezembro.

De acordo com o gerente substituto do IBGE, Orelval Alves Moreira, no período de abril até setembro o setor teve uma alta representativa, e após setembro teve uma desaceleração.

“Essa variação tem relação com a crise econômica internacional”, afirma Moreira.

Segundo o diretor de Indústria Imobiliária do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Espírito Santo (Sinduscon), Constantino Dadalto, no Estado o que está sendo produzido pelo setor está tendo saída, e apenas algumas empresas retardaram os lançamentos em função do atual cenário econômico.

“O mercado que estava em produção não parou, algumas empresas retardaram os lançamentos”, afirma Dadalto.

O censo do Sinduscon divulgado no último mês de novembro mostrou que do total de unidades em construção, 70% já foram vendidas, o que corresponde a 18.679 unidades.

O diretor da entidade acredita que no próximo censo esse percentual de comercialização pode sofrer uma redução devido à retração do consumo.

Petrobras retoma o ritmo de produção da plataforma P-34

RIO – A Petrobras retomou a produção na plataforma P-34, que registrou um acidente na noite do último domingo, matando um trabalhador e ferindo outros dois.

Depois de adiar por pelo menos mais uma vez a retomada da produção, a estatal conseguiu acionar a plataforma na noite de ontem (08), segundo a assessoria de imprensa da companhia.

A P-34 foi inaugurada no final de 2007 e se tornou emblemática em setembro de 2008, quando foi conectada ao primeiro poço em reservatório do pré-sal no campo

de Jubarte, na Bacia de Campos. A Petrobras constituiu uma comissão técnica para apurar as causas do acidente.

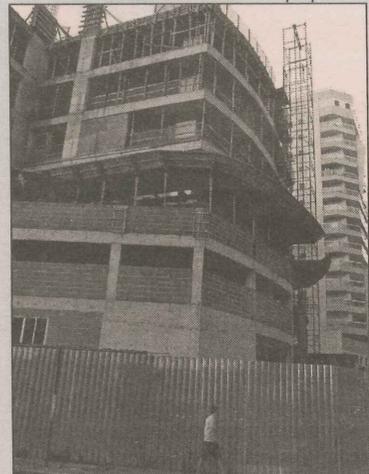
Segundo a estatal, houve um defeito em uma válvula que provou a explosão matando o funcionário que prestava serviço na plataforma. O caldeireiro William Robson Vasconcelos, de 28 anos era contratado da UTC Engenharia e morava no município da Serra.

Em nota, a Federação Única dos Petroleiros (FUP) criticou a postura da Petrobras em relação ao

acidente e informou estar preparando uma semana de protesto contra a empresa.

“À semelhança do acidente ocorrido na Bacia de Campos, no ano de 2008 – quando a empresa declarou que o helicóptero que caiu matando 4 pessoas, fizera um pouso forçado – a Petrobras continua tentando esconder a veracidade do acidente e afirma que a tragédia da P-34 foi causada por uma falha na válvula, o que na verdade foi um erro na avaliação de risco”, acusou a FUP. A Petrobras não comentou a nota.

LEONARDO BICALHO - 22/10/2008



Prédio em construção